



ESCRITÓRIO FECHADO
CONTEÚDO ABERTO

EDIÇÃO ESPECIAL: MÊS DO ORGULHO LGBTI+



Prezados clientes e parceiros,

Esta é a oitava edição do relatório “Escritório Fechado, Conteúdo Aberto”. Desde março, a Mais Diversidade tem produzido e compartilhado gratuitamente materiais para apoiar lideranças e equipes nesses tempos desafiadores.

Hoje, mais do que um novo report, lançamos também um movimento. **Junho é o mês do Orgulho LGBTI+**. Com o adiamento da Parada de São Paulo e o contexto de isolamento social, algumas empresas podem se ver com poucas alternativas, e aumenta a chance de a data não ser celebrada.

Porém, a Mais Diversidade acredita que

O ARCO ÍRIS NÃO PODE PASSAR DESPERCEBIDO.

Durante todo o mês de junho, movimentaremos nossas redes com ações e iniciativas para falar da importância do respeito e da inclusão.

Começaremos já no dia 1º/6, com a abertura da **Feira DiverS/A**, o maior evento de empregabilidade LGBTI+ da América Latina, organizado pela nossa equipe. Vamos reunir mais de 2000 estudantes e recém-formados em conversas sobre carreira e empregabilidade, além de conectá-los às empresas patrocinadoras.

Ainda em junho, nosso sócio **Ricardo Sales** fará lives diárias em seu perfil no instagram com pessoas de destaque da comunidade LGBTI+. Para acompanhar a programação, é só seguir [@ricardodesales](https://www.instagram.com/ricardodesales).



Estaremos, também, apoiando nossos clientes em palestras, webinars, treinamentos e diversas outras iniciativas. Na última página deste relatório você encontrará mais informações sobre como podemos apoiar a sua empresa neste mês do Orgulho LGBTI+.

Fique à vontade para compartilhar este material com os grupos de afinidades, aliados e quem mais quiser, inclusive pelo WhatsApp.

EQUIPE MAIS DIVERSIDADE



O compartilhamento e/ou a reprodução total ou parcial dos textos e imagens deste material são permitidos desde que citada sua autoria.



O MOVIMENTO LGBTI+ NO BRASIL E NO MUNDO

Conhecer a história do movimento LGBTI+ é importante para todas as pessoas interessadas em diversidade e inclusão. Isso **traz repertório** para falar sobre o assunto e ajuda a **pensar criticamente** sobre as iniciativas implementadas nas organizações. É importante, também, porque **promove referências** para trilharmos um caminho futuro mais inclusivo para as empresas e a sociedade. As conquistas e marcos históricos **apontam o quanto ainda precisamos evoluir** em termos de oportunidade e representatividade. Para avançar, é fundamental **conquistarmos aliados** ao longo do percurso.

Vamos lá?

Destacaremos algumas das principais conquistas e marcos de acordo com as décadas em que eles aconteceram.

ANOS 60



Relações entre pessoas do mesmo sexo eram consideradas **crime** nos EUA.



Havia restrições **extremamente punitivas** à homossexualidade.



Homossexuais foram **alvos de campanhas públicas** para livrar a sociedade de “pessoas indesejáveis”.



Rebelião de Stonewall em 28 junho de 1969 – Cansado da violência policial, o público LGBTI+ se organiza contra a operação que invade o bar Stonewall Inn, em Nova York. Pessoas saem em marcha contra a perseguição. O ato se transforma em **símbolo da libertação** LGBTI+. Até hoje, 28 de junho é tido como o Dia do Orgulho LGBTI+



ANOS 70

- ↳ Práticas de “higienização” levaram milhares de pessoas à prisão na cidade de São Paulo.
- ↳ O debate sobre a diversidade começa a ter mais espaço no Brasil, ainda que sob forte repressão da Ditadura Militar.
- ↳ Em 1978 surge o primeiro grupo de direitos LGBTI+, o Somos: Grupo de Afirmação Homossexual.
- ↳ Surge o Lâmpião da Esquina, um dos primeiros jornais LGBTI+ do Brasil.



Clique no ícone do YouTube para assistir o vídeo sobre o Lâmpião da Esquina



ANOS 80

Entre 1981 e 1985 acontece a luta pela “despatologização” - campanha nacional para **retirar a homossexualidade do código de doenças**. O Brasil foi um dos pioneiros. O Conselho Regional de Psicologia adere em 1985. A Organização Mundial da Saúde, por sua vez, tomou essa decisão em 17 de maio de 1990 - data reconhecida até hoje como o Dia Mundial contra a LGBTIFOBIA.

Constituição de 1988. Artigo 3º objetivo fundamental da república: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.



ANOS 90

- ↳ **Fortalecimento dos grupos** e organizações sociais – principalmente a organização de lésbicas, transexuais e travestis.
- ↳ Nesta década, ganha força na imprensa a sigla GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes)
- ↳ Lésbicas são incluídas na sigla oficial do movimento em 1993. A categoria “T” é incorporada à sigla em 1995.
- ↳ A Diversidade passa a ser vista como um **diferencial estratégico** nas organizações.
- ↳ Em 1995, ocorre a fundação da primeira e maior rede de organizações LGBTI+ brasileiras: a **ABGLT**. A partir de sua criação, há um processo de **multiplicação de redes** nacionais.
- ↳ Ainda em 1995, ocorre a primeira marcha LGBTI+ no RJ. Em 1997, há a **1ª edição oficial da Parada do Orgulho LGBTI+ de São Paulo**, organizada na Avenida Paulista.
- ↳ Nesta década começa a se construir um grande **debate sobre direitos LGBTI+**



O compartilhamento e/ou a reprodução total ou parcial dos textos e imagens deste material são permitidos desde que citada sua autoria.

ANOS 2000+

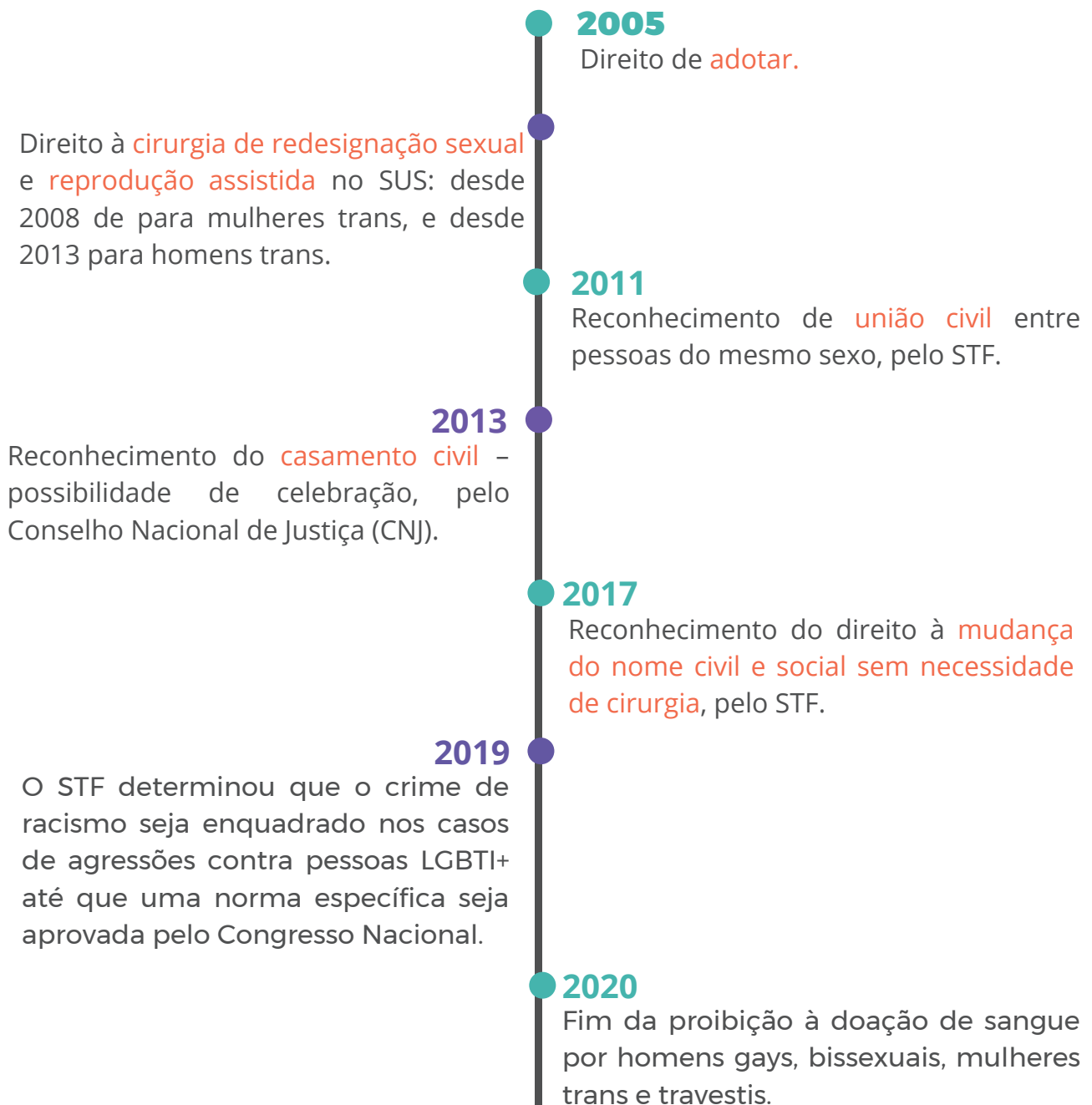
- ↳ Incremento significativo da **pesquisa** sobre sexualidade em várias áreas do conhecimento.
- ↳ Aumento do número de grupos em prol da diversidade sexual no interior das **universidades** e nas **organizações**.
- ↳ Ampliação da visibilidade social com o processo de **segmentação de mercado**. Surgimento de produtos e serviços específicos para o público LGBTI+ - oportunidade de negócio.
- ↳ Intensificação da **representatividade de pessoas públicas LGBTI+**: artistas, políticos, atletas.





CONQUISTAS IMPORTANTES

Nota: muitas das conquistas recentes são valiosas, mas vieram majoritariamente pela via judicial, a partir da atuação do Supremo Tribunal Federal (STF). Ou seja, são conquistas ainda frágeis, e sujeitas a “revisões”, uma vez que não houve mudanças nas Leis.





CONHEÇA O GLOSSÁRIO LGBTI+

Antes de conhecermos a sigla LGBTI+, vamos lembrar alguns aspectos de nossa sexualidade:

SEXO BIOLÓGICO

Diz respeito às características biológicas que a pessoa recebe ao nascer, inclui cromossomos, genitália, composição hormonal, composição corporal, nascemos macho, fêmea ou intersexual.

IDENTIDADE DE GÊNERO

É a percepção que uma pessoa tem de si, como sendo do gênero masculino ou feminino ou não binário (pessoas cuja identidade de gênero não é masculina nem feminina), Nossa identidade, independe do sexo biológico e do gênero que foi atribuído no nascimento. Trata-se da essência de uma pessoa, de sua convicção íntima, de como se sente. **Cisgênero ou Cis**, é a pessoa que se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer. **Trans ou Transgênero**, é a pessoa cuja identidade não corresponde ao sexo biológico e ao gênero que lhe foi atribuído ao nascer.

EXPRESSÃO DE GÊNERO

É a maneira como a pessoa se expressa em sociedade, feminino, masculino, não binária, gestos, atitudes, comportamentos, roupas e estilo.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

É a atração afetivo e sexual que temos por outras pessoas, cujas orientações mais comuns são homossexual, bissexual e heterossexual

HOMOSSEXUAL

Pessoas que se sentem atraídas afetivo e sexualmente por pessoas do mesmo gênero.

BISSEXUAL

Pessoas que se sentem atraídas afetivo e sexualmente por pessoas de ambos os gêneros – homens e mulheres.

HETEROSSEXUAL

Pessoas que se sentem atraídas afetivo e sexualmente por pessoas do gênero oposto.

LGBTI+ é a sigla que designa lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e intersexuais, o símbolo + visa abranger outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero, para pessoas que não se sentem representadas por nenhuma das letras da sigla.

O compartilhamento e/ou a reprodução total ou parcial dos textos e imagens deste material são permitidos desde que citada sua autoria.



LÉSBICA

Mulher que se sente atraída afetiva e sexualmente por pessoas do mesmo gênero - mulheres.

GAY

Homem que se sente atraído afetivo e sexualmente por pessoas do mesmo gênero - homens.

TRANS

Quando **mulher trans**, se identifica, se percebe com o gênero feminino embora seu sexo biológico seja masculino e tenha sido designada em seu nascimento ao gênero feminino; quando **homem trans** identifica-se, se percebe com o gênero masculino embora seu sexo biológico seja considerado feminino e tenha sido designado em seu nascimento ao gênero feminino. O termo "trans", reúne também outras identidades, como a de travestis (pessoa que objetiva a construção do feminino em caráter permanente na vida social, podendo incluir ou não procedimentos estéticos e cirúrgicos, independente do sexo biológico e do gênero masculino que lhe foi atribuído no nascimento) e transexuais.

INTERSEXUAL

É a pessoa que nasce com a anatomia reprodutiva, sexual e padrão cromossômico em que nem sempre é possível classificar seu sexo e gênero.

NÃO-BINÁRIO

É a pessoa que contesta o binarismo de gênero (homem-mulher), transitando entre esses polos, percebendo-se como uma junção de ambos ou, ainda, como uma identidade independente.

ASSEXUAL

É a pessoa que não sente atração sexual por outras ou tem este sentimento apenas em contextos específicos (por exemplo, quando há afeto envolvido, caso das pessoas demissexuais).

PARA SABER MAIS CONSULTE:

SALES, Ricardo Gonçalves de. Políticas de respeito à diversidade sexual no ambiente de trabalho: análise das percepções sobre o papel da comunicação em organizações participantes do Fórum de Empresas e Direitos LGBT. 2017. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-12012018-112601/pt-br.php>



COMO VOCÊ CONTRIBUIR PARA A ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO NA SOCIEDADE?

SEJA UM ALIADO(A)!

Um aliado(a) LGBTI+ é alguém que apoia e respeita todas as pessoas, independentemente do gênero, orientação sexual, identidade de gênero ou expressão de gênero. As pessoas que não estão dentro desses grupos podem ser aliadas e manifestar seu apoio por meio de atitudes no dia a dia. No quadro a seguir apresentamos algumas situações cotidianas onde é possível demonstrar seu respeito e valorização à causa e às pessoas LGBTI+.



COMO AGIR?

Desenvolva genuinamente a empatia, a escuta ativa, interagindo com pessoas diferentes de você;

Possibilite um ambiente de trabalho/familiar seguro, para que as pessoas possam falar de si e serem sua melhor versão;

Reflita sobre seus próprios preconceitos;

Se você é líder, contrate e desenvolva times sem influência de seus vieses;

Dialogue com naturalidade sobre sexualidade, respeitando as pessoas;

Conheça e se informe sobre as questões que envolvem a causa das LGBTI+;

Manifeste seu desconforto com “piadas”, expressões e atitudes discriminatórias. Eduque as pessoas. Caso isso ocorra, sem gerar conflitos.

COMO NÃO AGIR!

Não faça perguntas íntimas e invasivas;

Não subestime a capacidade, inteligência e competência de pessoas LGBTI+;

Não conte “piadas” e fale expressões lgbtifóbicas ou transfóbicas;

Não poste, reposte, comente ou use imagens que exponham ou constrojam pessoas LGBTI+;

Não restrinja o direito das pessoas trans em relação ao uso do nome social, adequando sistemas e ferramentas da empresa;

Não restrinja o direito das pessoas trans utilizarem banheiro e vestuário em concordância com sua identidade de gênero;

Não eduque futuras gerações nos padrões heteronormativos. Por exemplo: quando, na presença de crianças, houver casais LGBTI+ em locais sociais, trate com naturalidade e explique que há variadas formas de família e amor.

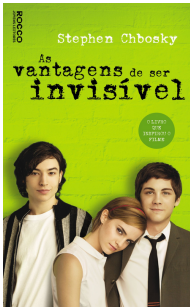
SEJA HUMILDE, PERGUNTE E BUSQUE UMA REDE DE APOIO QUANDO NÃO CONSEGUIR LIDAR COM ALGUMA SITUAÇÃO SOZINHO(A).



SUGESTÃO DE FILMES E LIVROS LGBTI+

SEIS FILMES LGBTI+ BASEADOS EM LIVROS

Fonte: www.entretense.com.br



AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL (2012)

A história é narrada por um adolescente tímido e impopular que descreve a sua vida em uma série de cartas para uma pessoa anônima e explora as fases difíceis da adolescência, incluindo o uso de drogas e sexualidade.



AZUL É A COR MAIS QUENTE (2013)

Uma estudante do colegial começa a se relacionar com o jovem Thomas, mas não se sente completa ao lado dele. Ela então descobre, no azul dos cabelos de Emma (Léa Seydoux), sua primeira paixão por outra mulher.



A GAROTA DINAMARQUESA (2015)

Cinebiografia de Lili Elbe (Eddie Redmayne), que nasceu Einar Mogens Wegener e foi a primeira pessoa a se submeter a uma cirurgia de mudança de gênero. Em foco o relacionamento amoroso do pintor dinamarquês com Gerda (Alicia Vikander) e sua descoberta como mulher.



CAROL (2015)

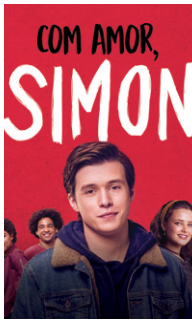
A jovem Therese Belivet (Rooney Mara) tem um emprego entediante na seção de brinquedos de uma loja de departamentos. Um dia, ela conhece a elegante Carol Aird (Cate Blanchett), que está se divorciando. As duas se aproximam cada vez mais e, quando Harge a impede de passar o Natal com a filha, Carol convida Therese a fazer uma viagem pelos Estados Unidos.

O compartilhamento e/ou a reprodução total ou parcial dos textos e imagens deste material são permitidos desde que citada sua autoria.



ME CHAME PELO SEU NOME (2017)

O sensível e único filho da família americana está enfrentando outro verão preguiçoso na casa de seus pais na bela e lãnguida paisagem italiana. Mas tudo muda quando um acadêmico que veio ajudar a pesquisa de seu pai, chega.

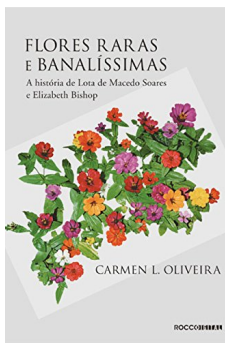


COM AMOR, SIMON (2018)

Aos os 17 anos, Simon Spier (Nick Robinson) aparentemente leva uma vida comum, mas sofre por esconder um grande segredo: nunca revelou ser gay para sua família e amigos. E tudo fica mais complicado quando ele se apaixona por um dos colegas de escola, anônimo, com quem troca confidências diariamente via internet.

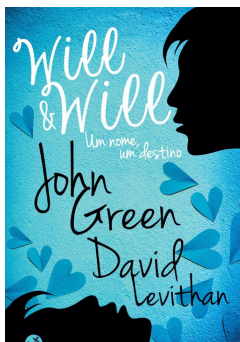
CINCO LIVROS JOVENS COM A TEMÁTICA LGBTI+

Fonte: www.blog.estantevirtual.com.br



FLORES RARAS E BANALÍSSIMAS, de Carmen L. Oliveira

No livro Flores raras e banalíssimas, a autora Carmen L. Oliveira lembra a relação amorosa entre Elizabeth Bishop e Maria Carlota Costallat de Macedo Soares, a Lota, além de contar a história de criação do Parque do Flamengo. A obra, que foi adaptada para os cinemas com a atuação da atriz Glória Pires, destaca a importância de Lota e de outras figuras que ajudaram na construção da história do Rio de Janeiro e do Brasil.



WILL E WILL - UM NOME, UM DESTINO, de John Green

Um nome, um destino foi o primeiro livro com personagens gays que entrou na lista do jornal New York Times. A obra conta a história do encontro entre Will Grayson e Will Grayson, em Chicago, nos Estados Unidos. Os dois adolescentes dividem o mesmo nome e a dor do coração partido. Um deles é amigo do mais expansivo gay da escola, enquanto o outro ainda precisa explicar a sua própria orientação à mãe. Até que Tiny, o melhor amigo gay do primeiro Will, acaba se tornando o possível amor do outro Will.

O compartilhamento e/ou a reprodução total ou parcial dos textos e imagens deste material são permitidos desde que citada sua autoria.



EU TE DAREI O SOL, de Jandy Nelson

Jandy Nelson conta a história de dois irmãos gêmeos, Noah e Jude, que competem em vários aspectos. Além de disputar a atenção dos pais e uma vaga melhor na escola da Califórnia, eles se apaixonam pelo mesmo garoto. Após brigas e ciúme, os irmãos se separam de forma definitiva. No entanto, os dois enfrentam dilemas que insistem em esconder.



LEMBRA AQUELA VEZ, de Adam Silveira

Aaron, de 16 anos, é um adolescente que está descobrindo sua sexualidade. O pai do rapaz comete suicídio e aceitar isso não é fácil, mas a mãe e a namorada o incentivam a seguir em frente. Tudo passa a mudar quando ele se aproxima de Thomas e percebe que ele pode ser muito mais do que um melhor amigo.



MINHA VERSÃO DE VOCÊ, de Christina Lauren

Há três anos a família de Tanner Scott se mudou da Califórnia para Utah, fazendo com que sua bissexualidade voltasse para o armário. Agora, com apenas mais um semestre até o fim das aulas no colegial e seu tão sonhado futuro em uma universidade longe da família, ele só deseja que o tempo passe mais depressa.

11 FILMES LGBTI+ EXCLUSIVAMENTE BRASILEIROS

Fonte: Compilado de sites de busca na internet.



HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO

Conta a história sobre Leonardo, um adolescente cego, que tenta lidar com a mãe super protetora ao mesmo tempo em que busca sua independência. O filme é um tanto clichê porém gracioso abordando a deficiência visual, quebrando o estereótipo de que pessoas cegas não saem, apaixonam ou não possuem uma vida afetiva/sexual.



BEIRA MAR

Martin e Tomaz viajam para o litoral gaúcho. Martin precisa encontrar um documento para o pai na casa de parentes, e Tomaz decide acompanhá-lo. Os dois acabam abrigoando-se em uma casa de vidro à beira-mar, a fim de fugir da rejeição familiar de Martin e da estranha distância que surgiu entre os dois. É um filme sobre as dificuldades de se entender gay, mas também sobre o perrengue que é ser adolescente.



PRAIA DO FUTURO

Donato trabalha como salva-vidas. Seu irmão caçula, Ayrton, tem grande admiração por ele, devido à coragem demonstrada ao se atirar no mar para resgatar desconhecidos. Um deles é Konrad, um alemão de olhos azuis que muda a vida de Donato após ser salvo por ele.



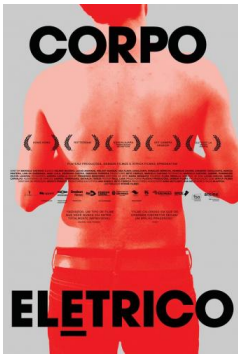
BACURAU

Pouco após a morte de dona Carmelita, aos 94 anos, os moradores de um pequeno povoado localizado no sertão brasileiro, chamado Bacurau, descobrem que a comunidade não consta mais em qualquer mapa. Aos poucos, percebem algo estranho na região: enquanto drones passeiam pelos céus, estrangeiros chegam à cidade pela primeira vez. O filme foi um estouro de bilheteria não por acaso: pode ser lido como uma alegoria sócio política do Brasil contemporâneo ou um bom faroeste.



AMOR, PLÁSTICO E BARULHO

Shelly é uma jovem dançarina que tem o sonho de se tornar cantora de Brega. Ela entra para o show business em busca de fama e fortuna mas, inserida em um mundo onde tudo é descartável, incluindo o amor e as relações humanas e vai encontrar grandes dificuldades para atingir a fama, sempre espelhada nos passos de Jaqueline, sua companheira de banda e musa inspiradora. O filme não é propriamente um longa de temática LGBT, mas é genial e optou-se por adicioná-lo à lista por contar com um personagem gay e por haver uma cena de afeto homossexual.



CORPO ELÉTRICO

Elias é assistente numa confecção de roupas no centro de São Paulo. Ele mantém pouco contato com a família na Paraíba e passa seus dias entre os tecidos do trabalho e encontros com homens. O fim do ano traz reflexões sobre possibilidades de futuro, reconexões com o passado e muitas horas extras, que acabam por aproximá-lo dos colegas da fábrica e consequentemente inseri-lo em novos círculos de amizade e cenários.



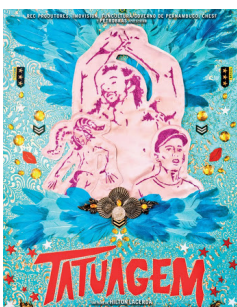
A VOLTA DA PAULICEIA DESVAIRADA

Do mesmo diretor que trouxe para nós as histórias da noite paulistana no passado em “São Paulo em Hi-fi”, Lufe Stefan, “A volta da Pauliceia Desvairada” cobre a cena da música e da cultura LGBT e noite na cidade paulistana dos anos 2000 com direito a participação de figuras icônicas como Silvetty Montilla e Salete Campari e uma série de DJs atuais.



BIXA TRAVESTY

O corpo político de Linn da Quebrada, cantora transexual negra, é a força motriz desse documentário que captura a sua esfera pública e privada, ambas marcadas não só por sua presença de palco inusitada, mas também por sua incessante luta pela desconstrução de estereótipos de gênero, classe e raça. Um aulão sobre gênero com uma das figuras mais carismáticas do Brasil hoje.



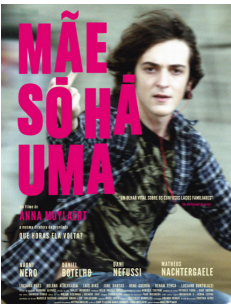
TATUAGEM

Clécio Wanderley é o líder da trupe teatral Chão de Estrelas, que realiza shows repletos de deboche e com cenas de nudez. A principal estrela da equipe é Paulete, com quem Clécio mantém um relacionamento. Um dia, Paulete recebe a visita de seu cunhado, o jovem Fininha, que é militar. Encantado com o universo criado pelo Chão de Estrelas, ele logo é seduzido por Clécio. Não demora muito para que eles engatem um tórrido relacionamento, que o coloca em uma situação dúbia: ao mesmo tempo em que convive cada vez mais com os integrantes da trupe, ele precisa lidar com a repressão existente no meio militar em plena ditadura.



TINTA BRUTA

O jovem Pedro (Shico Menegat) vive um momento complicado, ele responde a um processo criminal ao mesmo tempo em que precisa lidar com a mudança da irmã, sua única amiga. Como forma de catarse, ele assume o codinome CarotoNeon e passa a se apresentar anonimamente na internet dançando nu na escuridão do seu quarto, coberto apenas por uma tinta fluorescente. Destaque para as atuações potentes dos estreantes Menegat, Bruno Fernandes e Guega Peixoto.

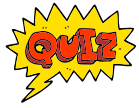


MÃE SÓ HÁ UMA

Pierre descobre que sua família não é biológica quando a polícia prende sua mãe. Confuso, ele vai atrás de seus parentes verdadeiros, que o conhecem como Felipe, e a nova realidade faz com que o rapaz encontre finalmente sua real identidade. Um trabalho potente da diretora Anna Muylaert, pós o estrondoso sucesso de “Que horas ela volta?”.



IDEIAS PARA COMEMORAR O MÊS DO ORGULHO LGBTI+ EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL:



REALIZE UM GAME VIRTUAL

Sobre curiosidades do mundo LGBTI+ com brindes para os vencedores;



PROMOVA LIVES

Com bandas e cantores(as) LGBTI+ ao vivo como forma de valorizar a cena LGBTI+;



MOBILIZE OS GRUPOS DE AFINIDADES LGBTI+

Para que promovam campanhas de doação em prol do público LGBTI+. São organizações que realizam trabalhos em prol desse público: Casa Florescer, Eternamente Sou, Aliança Nacional LGBTI, ANTRA e Mães pela Diversidade;



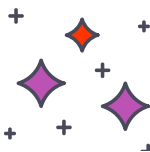
PROMOVA AÇÕES LÚDICAS

Com drag queens e profissionais LGBTI+. É uma forma de valorizar esses(as) profissionais e promover uma iniciativa irreverente e divertida;



REALIZE UM HAPPY HOUR LGBTI+

Incentive os grupos de afinidades a se reunirem virtualmente numa ação de retrospectiva, conquistas, planos e celebração;



REALIZE UMA PARADA LGBTI+ VIRTUAL COM PATROCÍNIO

Envie um kit (abadá, bebida com renda revertida) para a casa dos(as) colaboradores(as) que se inscreverem para participar;



PROMOVA DEBATES VIRTUAIS COM EXECUTIVOS LGBTI+

Convide profissionais de outras empresas para partilhar as boas práticas adotadas em sua empresa;



PUBLIQUE UM GUIA OU MANUAL PARA SENSIBILIZAR

Os colaboradores sobre os conceitos que envolvem o mundo LGBTI+ e as atitudes que um(a) aliado(a) pode ter no dia a dia.

O compartilhamento e/ou a reprodução total ou parcial dos textos e imagens deste material são permitidos desde que citada sua autoria.



COMO A MAIS DIVERSIDADE PODE APOIAR A SUA EMPRESA?

A Mais Diversidade é a maior consultoria de diversidade e inclusão da América Latina. Podemos apoiar a sua empresa no planejamento e execução das ideias listadas anteriormente, além de ajudar em ações customizadas – consultoria, treinamentos, lives, webinars, podcasts exclusivos, capacitação de aliados e muito mais.

Nossa equipe também está disponível para participar de eventos virtuais em diferentes formatos: treinamentos, workshops, curadoria e moderação de painéis, além de desenvolver roteiros para educação a distância.

Ficou interessado? Chama a gente para um café virtual. É só enviar uma mensagem para: contato@maisdiversidade.com.br



**mais
diver
sidade**



11 97105 8989



@maisdiversidade



maisdiversidade



contato@maisdiversidade.com.br